**PROJETO DE PESQUISA**

**Autor:**

**Orientador:**

**Título do Projeto:**

**Linha de Pesquisa:** (caso existam, optar por linhas disponíveis)

**1 OBJETO DE PESQUISA**

Aqui deve ser indica o tema já recortado, ou seja, o núcleo central da pesquisa.

Por exemplo, se a opção é por estudar o feminicídio em Guarapuava/PR, deve ser indicado exatamente isso nesse tópico, não somente feminicídio, também não deve ser indicada a grande área, nesse caso o Direito Penal, pois não é a pretensão estudar todo o Direito Penal, logo, indico aquilo que de fato quero fazer.

Ex 1: Impacto da evolução do feminicídio em Guarapuava/PR.

Ex 2: As percepções dos internos da PIG sobre o ambiente carcerário.

Ex: 3

O objeto de pesquisa não precisa de texto para explicar o objeto, pois haverá mais adiante local específico para escrever sobre o objeto.

**2 PROBLEMATIZAÇÃO**

Existem várias formas de construir o problema de pesquisa, logo, há várias formas de apresentá-lo. Dentre os variados modos, indicamos dois. O primeiro é bem direto e apresenta somente o problema de pesquisa já pronto, na sua forma final. Lembramos que todo problema de pesquisa aparece em forma de pergunta, pois é a DÚVIDA científica que surgiu e que precisa ser solucionada através de pesquisa.

Ex 1: Qual é o impacto da evolução do feminicídio em Guarapuava/PR?

Ex 2: Quais são as percepções dos internos da PIG sobre o ambiente carcerário?

Ex: 3

A segunda forma é mais textual e vai narrando todo o processo de criação do problema de pesquisa, desde o momento que era somente uma pergunta de partida, até tomar a forma final.

Em geral a pesquisa empírica pede a opção mais narrativa, pois os RECORTES (local, temporal e temático) precisam estar claros e devem ter surgido das primeiras aproximações com o objeto de pesquisa (exploração de literatura e exploração empírica):

Fluxograma 1 – Processo de criação do problema de pesquisa[[1]](#footnote-1)

Fonte: Os autores.

Assim, teríamos:

Ex: Parte-se nesse projeto da seguinte pergunta de partida: **o que o preso pensa sobre o cárcere?**

Após as leituras inicias de Goffman (2015), Foucault (1999) e Biondi (2014), e a partir do contato realizado com Fulano de Tal, que permitiu uma visita à Penitenciária Industrial de Guarapuava/PR (PIG) e levando em conta a realidade observada no local, especialmente a informação de que o sistema muda de tempos em tempos, sendo que há uma PIG hoje que não existiu até então e que provavelmente haverá outra daqui alguns meses, optou-se por reduzir a pesquisa exclusivamente à este estabelecimento, deixando bem clara a época da pesquisa, mantendo-se a percepção dos próprios presos sobre o cárcere. Tudo isso fez a pergunta de partida ser moldada e, finalmente, virar o seguinte problema de pesquisa: **Quais são as percepções dos internos, que cumprem pena na PIG em 2019, sobre o ambiente carcerário?**

Apesar dessa forma de construção ser mais longa e até mesmo invadir um pouco da metodologia, ela facilita a leitura do projeto e faz perceber mais os caminhos e recortes escolhidos.

**3 OBJETIVOS**

Aqui deve ser inserido um texto, mesmo que seja meramente introdutório, pois a ABNT não admite qualquer tópico (item) sem o respectivo texto.

A divisão dos objetivos em geral e específico cumpre um papel de organização, pois faz com que pensemos sobre a nossa pesquisa e o que pretendemos com ela de forma bem genérica e o que precisamos fazer de fato para que tenhamos, após a pesquisa, algo que se aproxime de uma conclusão.

Assim, para ficar mais claro, ainda que não seja exatamente dessa forma que acontece em todos os trabalhos, o objetivo geral é transformar em proposta de ação (verbo de ação), aquilo que está no objeto de pesquisa, já os objetivos específicos visam inserir as medidas (com verbos de ação) que precisam ser tomadas para solucionar o problema de pesquisa.

Veja nos exemplos seguintes.

3.1 OBJETIVO GERAL

A ideia é que os objetivos sejam de fato objetivos, não havendo necessidade de inserção de textos e maiores explicações, tão somente do objetivo eleito. Isso vale para os objetivos específicos também.

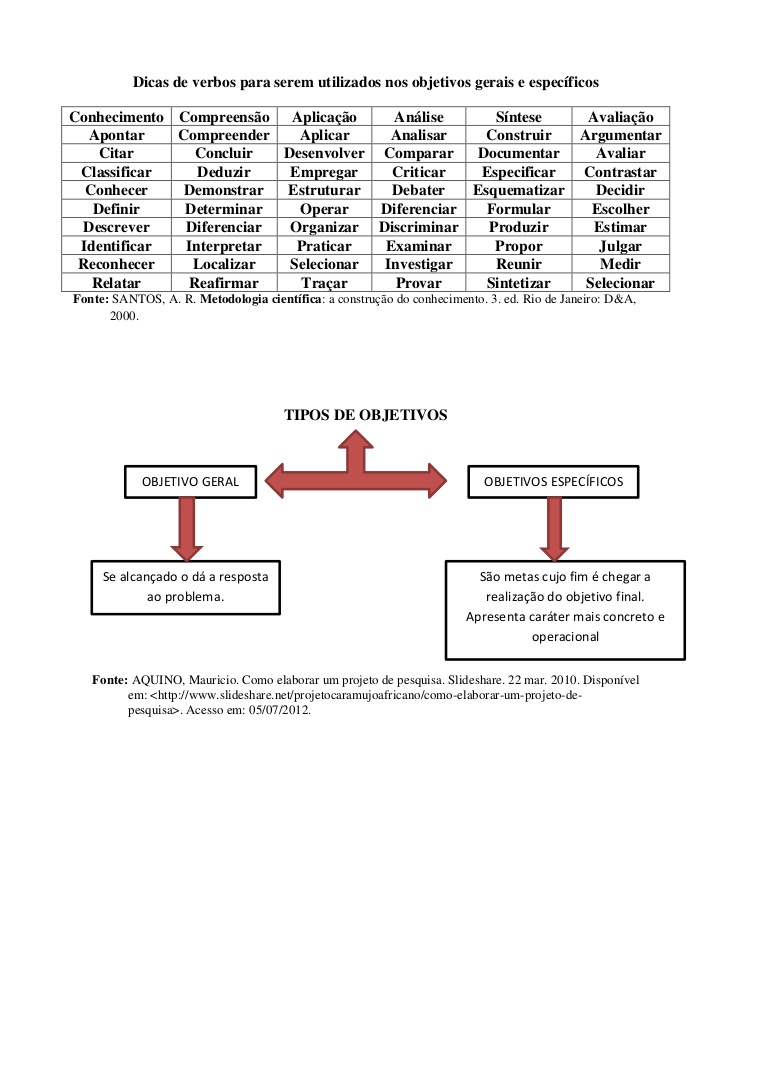
Ex 1: Analisar o impacto que a evolução do feminicídio em Guarapuava/PR.

Ex 2: Categorizar as percepções dos internos da PIG sobre o ambiente carcerário.

Ex: 3

É importante entender a profundidade que um verbo pode trazer. Palavras constroem responsabilidades, não são meras formas escritas, isso quer dizer, quando me proponho a ANALISAR algo, é bem diferente de CATEGORIZAR, pois enquanto este último somente irá construir categorias, o primeiro categoriza e analisa o que estas categorias querem dizer. Cada tipo de pesquisa pede uma profundidade e isso ficará claro pelo verbo escolhido.

Figura 1 – Dicas de verbos[[2]](#footnote-2)



Fonte: Santos (2000).

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

São necessidades que aparecem a partir do problema, como metas práticas, ou seja, que precisam ser executadas para se chegar à conclusão. É comum que os objetivos específicos sejam apresentados em forma de tópicos.

É comum alguns manuais mais clássicos falarem que deve ser construído um problema para cada capítulo e que cada um desses problemas irá gerar um objetivo específico. Sem julgar tal posicionamento, a forma mais atualizada aponta no sentido de que os objetivos não são necessariamente iguais ao número de problemas de pesquisa, mas sim o número necessário para enfrentar de forma suficientemente profunda e coerente o objeto e o problema de pesquisa.

Ex 1 (construído a partir do problema “Qual é o impacto da evolução do feminicídio em Guarapuava/PR?”):

- Coletar dados sobre feminicídio junto à Delegacia de Polícia de Guarapuava;

- Verificar o número de casos que efetivamente viram processo criminal;

- Mapear os motivos do aumento do número casos noticiados;

- Apontar a partir dos dados os possíveis impactos sociais.

Ex 2 (construído a partir do problema “Quais são as percepções dos internos, que cumprem pena na PIG em 2019, sobre o ambiente carcerário?”):

- Levantar o quantitativo da população carcerária da PIG;

- Analisar as percepções dos internos;

- Cruzar as percepções com a literatura carcerária dispinível

Ex 3 (construído a partir do problema “?”):

- Levantar o quantitativo da população carcerária da PIG;

- Analisar as percepções dos internos;

- Cruzar as percepções com a literatura carcerária dispinível

**4 JUSTIFICATIVA E REFERENCIAL TEÓRICO**

Justificar é algo fundamental para o projeto, não somente para convencer o avaliador ou o grupo financiador a autorizar a pesquisa.

É interessante usar o que propõe Salomon (2000, p. 221): “Em *justificação,* entra a defesa do projeto, cujo referencial há de ser a relevância do problema: a teórica; a humana; a operacional; a contemporânea”, e ainda soma às quatro as pulsões pessoais (SALOMON, 2000, p. 221), indissociáveis do pesquisador.

**Sobre os motivos pessoais:**

**A relevância contemporânea:**

**A relevância humana:**

**A relevância operacional:**

**A relevância teórica** (esta é demonstrada através das leituras que foram sendo realizadas – que chamamos de referencial teórico – e que dão suporte ao que se pretende pesquisar).

É importante mostrar que sua pesquisa vem de algum lugar, mostrar o caminho percorrido, bem como deixar claro para quem lê que a pesquisa está ancorada em conceitos existentes, que não é uma “viagem sem destino”.

Exemplo de citação direta longa:

Em uma psicologia social mais socialmente orientada, é importante considerar tanto os comportamentos individuais quanto os fatores sociais (instituições e práticas, por exemplo) em sua concretude e singularidade histórica e não abstraídos como uma genérica presença do outro. (SÁ, 2004, p. 20)

Não terminar com citação, sempre com texto próprio.

**5 METODOLOGIA**

Trazer primeiramente a abordagem, se será uma pesquisa qualitativa, quantitativa ou quali-quanti, explicando o motivo de ser classificada assim (em geral a explicação vem de um ou algumas obras).

Após, apresentar e explicar a escolha do método (Estudo de Caso, Etnografia, Pesquisa-ação, etc).

Toda pesquisa é bibliográfica, já que se pauta em livros, artigos, teses, etc. O pesquisador pode aliar esse método com outro ou optar por fazer somente a pesquisa bibliográfica. Quando opta por fazer somente levantamento bibliográfico, ou seja, quando não há uma sistemática na escolha das obras, nem tenta esgotar a literatura disponível, não há necessidade de fazer os itens 5.1, 5.2, 5.3 e 5.4.

5.1 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO DE INVESTIGAÇÃO

Apresentar como serão COLETADOS OS DADOS (observação, entrevista, documentos, etc).

5.2 ANÁLISE DE DADOS

Apresentar como serão ANALISADOS OS DADOS (análise de conteúdo, análise de discurso, tabulação manual, *software*, triangulação, etc).

5.3 UNIVERSO DE ANÁLISE

Delimitar universo (local de análise, número de sujeitos participantes, tipo e volume documental, etc).

5.4 ÉTICA NA PESQUISA

Caso haja pesquisa direta com seres humanos deve ser apresentado aqui os motivos da submissão ou não ao CEP – Comitê de Ética em Pesquisa. **Havendo necessidade de ser submetido ao CEP, será necessário ainda prever quais são os riscos da pesquisa, como serão minorados esses riscos e quais são os potenciais benefícios que a pesquisa trará**.

**7 REFERENCIAS**

BIONDI, Karina. **Etnografia no movimento**: território, hierarquia e lei no PCC. 2014. 336f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal de São Carlos, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir.** 19. ed. Traduzido por Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1999.

GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. Traduzido por Dante Moreira Leite. São Paulo: Perspectiva, 2015. (Série Debates nº 91).

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo Central das Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 9 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica**: a construção do Conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

**CRONOGRAMA**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **ETAPAS** | **ANO** | **2016** | | | | | | | | | | |
| **Mês** | **02** | **03** | **04** | **05** | **06** | **07** | **08** | **09** | **10** | **11** | **12** |
|  | | X | X |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  | |  | X | X | X |  |  |  |  |  |  |  |
|  | |  |  | X | X | X |  |  |  |  |  |  |
|  | | X | X | X | X | X |  |  |  |  |  |  |
|  | |  |  |  |  |  | X |  |  |  |  |  |
|  | |  |  |  |  |  |  | X | X | X | X |  |
|  | |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | X |
|  | |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

\*As datas podem ser alteradas conforme necessidade do grupo, conforme conveniência apontada pelo orientador e de acordo com os trâmites da aprovação perante o Comitê de Ética. (deixar esse parágrafo)

OBS: marcar com x, conforme já apontado, os meses em que será desenvolvida cada etapa.

**ORÇAMENTO (se for aplicável)**

Especialmente indicado para pesquisas que serão patrocinadas por algum órgão de fomento ou quando o acadêmico recebe qualquer tipo de incentivo/bolsa para pesquisar.

**ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO (se for utilizar)**

Demonstrar como será feita a observação e o que se pretende observar

**ROTEIRO DE ENTREVISTA (se for utilizar)**

Apresentar as perguntas que serão feitas aos sujeitos.

**QUESTIONÁRIO (se for utilizar)**

Apresentar o questionário que será entregue aos participantes.

1. Optamos por inserir aqui uma nota explicativa por dois motivos. O primeiro é para demonstrar a utilidade de algumas explicações ao longo da produção acadêmica. O segundo é para informar que figuras, gráficos, tabelas e demais ilustrações são inseridas de forma acima demonstrada no fluxograma, com o tipo de inserção devidamente nomeada (ex: Gráfico 1, Figura 1, etc), seguida do título do que foi inserido. A inserção deve estar centralizada e a fonte com alinhamento direito. Tudo deve estar com letra Arial, tamanho 10 e espaçamento simples. [↑](#footnote-ref-1)
2. Esta figura ajuda na identificação do tipo de atitude que quero tomar na minha pesquisa, apontando pelo menos 06 formas de atuação: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. Após definir o que quero fazer com a pesquisa, fica mais fácil escolher os verbos para usar, por exemplo, quero avaliar uma política pública, então os verbos mais indicados são: argumentar, avaliar, contrastar, decidir, escolher, estimar, julgar, medir, selecionar. Cumpre lembrar que essa tabela é meramente ilustrativa, havendo centenas de outros verbos possíveis. [↑](#footnote-ref-2)